

EXPERIÊNCIA DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CASO DO GRUPO SONHOS ENTRELAÇADOS, DA COLÔNIA Z-3, DE PELOTAS/RS

ANA CAROLINA BILHALVA DREHMER¹; MAICON MORAES SANTIAGO²;
LAÍS VARGAS RAMM³; MARCELA SIMÕES SILVA⁴; HENRIQUE ANDRADE
FURTADO DE MENDONÇA⁵; MARIA REGINA CAETANO COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anacarolinadrehmer@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ecom.macro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laisramm@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – simoes-marcela@live.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - henriqueafm@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – reginna7@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca debater a trajetória, obstáculos e potencialidades da experiência de incubação, pela UFPEL, de um empreendimento de economia solidária (EES), formado por mulheres pescadoras de Pelotas/RS. O desafio inicial era o de apoiar um grupo de pescadoras, que constituíram uma ocupação de terras, em uma fazenda localizada nas vizinhanças da área da Colônia de Pescadores Z-3. O projeto¹ de assessoria foi aprovado no edital PROEXT de 2014 e que teve continuidade no edital PROEXT 2015, sob responsabilidade do Núcleo de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL), da Pró-Reitoria de Extensão da UFPEL.

Na primeira fase da proposta, o grupo se encontrava inserido e acampado em uma ocupação de um lote da Fazenda Santana e objetivava a busca de uma alternativa de renda para a sobrevivência das famílias de pescadores afetadas pela crise de escassez da pesca² na Laguna dos Patos, ocorrida em anos consecutivos. A partir da dissolução da ocupação à fazenda e o retorno das famílias aos seus pontos de origem na Colônia Z-3, a abordagem do TECSOL sofreu modificação, centrando-se no apoio à formação de um grupo de artesanato, formado por mulheres pescadoras residentes na Colônia.

O objetivo principal do Grupo de Trabalho do TECSOL (GT Z-3) é o de assessorar a formação do grupo Sonhos Entrelaçados Z-3 como um empreendimento de economia solidária (ECOSOL) autogestionário. Para isso, o empreendimento deve passar por um processo de incubação que, segundo

1 Bem da Terra – 'rede de redes' num circuito local de comércio justo e solidário (CLCJS)

2 Durante o ano de 2014, a abordagem foi centrada no atendimento das demandas emergenciais de formação na área de pesca. Para tanto, em uma parceria do TECSOL com o NESIC (Núcleo de Economia Solidária e Incubação de Cooperativas, da Universidade Católica de Pelotas – UCPel) e NESOL (Núcleo de Economia Solidária do Instituto Federal Sul-Riograndense – IFSul), foi oferecido um curso de criação de peixes em cativeiro, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Moura (2014), é constituído de três fases, assim caracterizadas: Pré-Incubação, onde há uma aproximação da incubadora com os empreendimentos; Incubação que é constituído de um período de trabalho intensivo, com o apoio da incubadora para o empreendimento e, finalmente, a Desincubação, onde há um encaminhamento do empreendimento para a autonomia e autogestão. Segundo o autor, a ação da incubadora deve ser articulada em três eixos: fortalecimento da dinâmica autogestionária, interação territorial e a construção de redes de produção e consumo.

A Colônia Z-3 é um distrito afastado a 21,5 KM da cidade de Pelotas, se encontrando na zona periférica a nordeste do centro da cidade, à beira da Laguna dos Patos. A principal atividade econômica do distrito é, por óbvio, a pesca. Segundo SILVA (2016), foi fundada em 29 de junho de 1921 baseada na lei 2.544/1912 tendo o objetivo de ocupar as regiões litorâneas com os pescadores que tivessem conhecimento da região para aplicarem estratégias de defesa nacional contra possíveis guerras.

Atualmente a Z-3 conta com cerca de 5 mil habitantes, sendo constituída, na sua maioria, por pessoas direta ou indiretamente vinculadas à atividade pesqueira. Esta atividade tem atravessado uma intensa crise econômica, originada pelo declínio nos resultados da pesca desenvolvida na Lagoa. Como resultado imediato, a crise de empregos termina submetendo as famílias da colônia de pescadores a condições precárias de sobrevivência.

Na atual etapa, o grupo de pescadoras se encontra em processo de incubação por uma equipe multidisciplinar, formada por estudantes de diversas áreas do conhecimento, bolsistas do TECSOL, além de professores, coordenadores dos trabalhos. A assessoria objetiva auxiliar o processo organizativo, nos aspectos da produção, articulação interna das famílias envolvidas, na comercialização dos produtos e repartição dos resultados obtidos. “Do ponto de vista da ação de incubação, o compromisso se estabelece no sentido de trabalhar pela efetiva melhoria da qualidade de vida dos membros de empreendimento.” (MOURA, 2014).

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido pelo TECSOL, junto aos empreendimentos, respeita os princípios de incubação e pressupõe a participação ativa dos sujeitos envolvidos, seja no levantamento de necessidades dos participantes, na definição das metas do grupo, planejamento das ações a serem desenvolvidas e na avaliação dos resultados obtidos.

No desenrolar das atividades de incubação busca-se valorizar as trocas de conhecimento entre as trabalhadoras e os acadêmicos. Da mesma forma busca-se promover o resgate da memória dos participantes, valorizar seus saberes e o sentimento de pertencimento ao espaço e à cultura local. No caso das pescadoras, envolvidas nas atividades com artesanatos, busca-se promover a utilização de matérias primas locais, reciclagem de materiais da pesca, utilização de imagens com identidades locais e a própria diversidade cultural da colônia.

Para enfrentar a complexidade da problemática do meio em que vivem as pescadoras, utilizou-se no processo de incubação uma abordagem interdisciplinar envolvendo acadêmicos dos cursos de psicologia, engenharia sanitária e ambiental, geografia, direito sob a coordenação de docentes das

ciências sociais e da agronomia. A participação destes profissionais de diversas áreas de conhecimento possibilita mediar questões que vão desde conflitos relacionais no interior do grupo, questões jurídicas, além do auxílio na superação de dificuldades técnicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aproximação da equipe de extensão do TECSOL com as mulheres ex-participantes da ocupação da Fazenda Santana, passou-se ao processo de organização do grupo Sonhos Entrelaçados. A produção inicial de bolinho de peixe foi o ponto de partida do grupo, o qual permitiu a aproximação e a integração com a Associação Bem da Terra. Essa agregação pretende-se uma associação de empreendimentos econômicos solidários com o ideal de seguir os princípios da ECOSOL. Esse modelo, segundo SINGER (2000), se constitui em “um modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho.”

O EES Sonhos Entrelaçados se encontra na segunda fase do processo de incubação, pois o processo de aproximação foi completado e, o empreendimento tem a sua identidade como grupo e uma “cultura própria que lhe confere estabilidade e condições para se desenvolver” (SINGER, 2000). As mulheres pescadoras têm seu próprio conhecimento, cultura e técnicas “para aqueles/as trabalhadores/as, o estar junto, o compartilhar histórias, saberes, vivências constituía o próprio ato de viver e trabalhar” (MOURA, 2014).

O GT Z-3 está acompanhando o EES Sonhos Entrelaçados a partir de reuniões com as mulheres do empreendimento. Este trabalho pauta assegurar que as trabalhadoras do empreendimento se sintam à vontade para questionar, buscar informações e tomar decisões que consideram mais apropriadas para solucionar as problemáticas do grupo. Estas reuniões têm tido maior participação e autonomia do grupo no decorrer de cada encontro, percebe-se com o advento de atas das reuniões e modelos de regimento buscados pelas mulheres e expostos nestes encontros.

Confirmando o acima exposto, destaca-se o desenvolvimento da identidade visual do grupo e a criação da logomarca. O produto final foi fruto do trabalho coletivo das trabalhadoras através de desenhos a mão livre e das discussões nas reuniões, resultando na eleição da identidade visual. Todo esse processo encaminha o empreendimento para a autogestão adquirida com esta experiência que, segundo MASCARENHAS (2007), é crucial na diferenciação de um empreendimento tradicional.

4. CONCLUSÃO

Decorrente da falta de oportunidades de inserção econômica da mão-de-obra da população pescadora na sua principal atividade, novas alternativas de renda estão sendo buscadas por grupos de mulheres. O artesanato surgiu como uma das possibilidades de saídas para a obtenção de renda para o sustento das famílias e, aproveitando as capacidades e habilidades das mulheres, além da disponibilidade de matérias-primas na Colônia, o grupo iniciou a articulação para viabilizar a venda coletiva dos produtos.

Analisando o processo vivenciado pelo grupo Sonhos Entrelaçados, pode-se observar a tendência de consolidação e autogestão. Este processo se concretiza aos poucos a partir da resolução das problemáticas diárias e do diálogo no interior do grupo. Desta forma, a experiência avança no sentido da consolidação como um empreendimento de ECOSOL, contribuindo para a complementação financeira das famílias integrantes, o enraizamento da identidade local e promovendo o empoderamento das mulheres envolvidas.

A experiência vivenciada junto ao EES na colônia de pescadores tem possibilitado uma permanente troca de conhecimentos entre os acadêmicos envolvidos e o grupo de pescadoras artesãs. Se, por um lado, o empreendimento acumula no aspecto da organização da produção e na comercialização dos seus produtos por outro, torna-se nítido o ganho de conhecimento dos acadêmicos envolvidos na convivência permanente junto ao empreendimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASCARENHAS, T. S. Os conhecimentos de gestão e seus mitos. In: ITCP-USP. **A gestão da autogestão na Economia Solidária – contribuições iniciais**. São Paulo: Calábria e ITCP/USP, 2007. Cap. 3, p. 25-32.

MOURA, E. P. G. O que estamos fazendo quando incubamos? In: SCHOLZ, Robinson Henrique. **Economia Solidária e Incubação: uma construção coletiva de saberes**. São Leopoldo: Oikos, 2014. Cap.1, p. 9-24.

SILVA, O. P. **Colônia Z3 – Praias do Laranjal**. A cidade de Pelotas, Pelotas. Acessado em 23 julho. 2016. Online. Disponível em: <http://www.pu3yka.com.br/Pelotas/Praias/ColZ3.htm>

SINGER, P. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo (orgs). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000. P.13-27.